

**O Globo**

**28/10/1984**

**Da capital para o interior. Em S. Paulo, novas migrações**

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO — O desemprego e a violência em São Paulo estão provocando uma nova corrente migratória. O fenômeno foi identificado este ano; todos os meses, centenas de famílias da Capital se mudam para a Região Oeste do Estado e somente as transportadoras de São José do Rio Preto trazem uma média de 80 a 100 famílias para esta região.

Embora não exista nenhum levantamento oficial sobre o número de migrantes, as transportadoras da cidade comprovam que o 'volume de mudanças dobrou em relação ao ano passado, O dono do Expresso Rio Preto, Leonardo Barbosa de Oliveira, revela que sua empresa traz hoje de duas a três mudanças por dia de São Paulo para a região. A maioria dos clientes são operários que perderam o emprego e buscam no interior novas opções.

Desde junho, esses operários estão virando "bóias-frias". São ex-trabalhadores de indústrias de São Paulo que desempregados arranjam empregos de cortadores de cana e apanhadores de laranja — as duas atividades que estão rendendo salários equivalentes ou até superiores aos de operários de São Paulo.

É o caso de José Valdecir de Oliveira, de 32 anos, trabalhava há oito anos na empresa Linhas Correntes. Na semana passada ele veio para São José do Rio Preto com a família três filhos menores e a mulher — e já acertou com a Usina Vale do Rio Turvo, para cortar cana. Vai ganhar Cr\$ 450 mil por mês. Em São Paulo, recebia menos de Cr\$ 300 mil.

— Em São Paulo, a coisa está difícil — diz ele. — Acho que a vida aqui vai ser melhor para a família e para as crianças, principalmente porque a segurança é maior, não existe tanta violência.

**(Página 5)**